



Cinemas acusaram queda no movimento sem, no entanto, significar uma tendência: é cedo

Espantado o consumidor some

ANTONIO MACHADO

As novas medidas econômicas afetaram a vida cultural brasileira neste final de semana. Boa parte dos cinemas estiveram vazios, as discotecas e as livrarias tiveram quedas significativas em suas vendas. No entanto, é prematuro afirmar que está configurada uma tendência.

No Cine Atlântida, por exemplo, a bilheteria foi baixa, apenas Cr\$ 24.560, no sábado e Cr\$ 30.800,00 no domingo, com o ingresso fixado em Cr\$ 100,00. Para Francisco Pereira, funcionário do cinema, a frequência será determina-

da pela "qualidade do filme exibido e não pelo pacote".

Jésus Borges, gerente dos cinemas da cadeia São Paulo-Minas, que abrange salas como Bristol e Márcia, informa que a renda neste final de semana caiu 50 por cento em relação ao anterior. "O povo queria orientação, por isso, ficou em casa vendo televisão para se informar sobre as novas medidas. Depois, ninguém tinha dinheiro, todo mundo foi surpreendido pelo feriado bancário", explica ele. Para Jésus, certamente, nessa primeira semana o movimento será bastante reduzido.

Para Wilson Hargreaves, da Casa do Livro, o momento é de cautela. "Só daqui há duas semanas será possível se fazer uma avaliação do impacto do plano no mercado dos livros. A venda caiu no sábado mas foi mais por insegurança. Você pega o jornal no domingo e as informações são desconstruídas". Wil-

son lembra, entretanto, que a área de livros escolares não será prejudicada, pois trata-se de uma compra compulsória.

Na livraria Presença as vendas no sábado caíram 70 por cento em relação ao anterior. O gerente, Ivan da Silva, acha que haverá uma redução da compra de livros já que Brasília é um caso particular, sendo sede do governo. Os que deixarão de consumir serão os servidores públicos que agora estão desempregados com a extinção de várias empresas governamentais.

Na discoteca 2001 da 511 Sul, as vendas caíram bastante no último sábado. De acordo com Ilário José, funcionário, o "plano é muito rígido. A tendência é de queda nos próximos dois meses". Na 2001, ocorreram vários problemas com cheques preenchidos em cruzados novos. Os clientes serão contatados para emitirem corretamente em cruzeiros.